

REVISTA NACIONAL DE REABILITAÇÃO



REACÇÃO

INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
MOBILIDADE REDUZIDA, FAMILIARES E PROFISSIONAIS DO SETOR

ANO XVII - Nº 101
NOVEMBRO/DEZEMBRO 2014



ANUÁRIO 2014/2015



Atletas do Futuro - Fundo Paraesportivo Brasil-Alemanha:

empresas investem em paratletas brasileiros rumo às Paralimpíadas !

Fotos: AHK Brasil Divulgação



Empresas e instituições alemãs e brasileiras, em parceria com o Esporte Clube Pinheiros, de São Paulo/SP, se uniram para desenvolver o paraesporte, incentivando a formação esportiva, além de contribuir para a inclusão social e capacitação profissional dos atletas.

A iniciativa é denominada de "Atletas do Futuro - Fundo Paraesportivo Brasil-Alemanha", e abriga hoje 17 atletas. A meta é chegar a 30 até 2016.

Entre eles há esportistas de alto rendimento e novos talentos. O projeto prevê a preparação para um bom desempenho em competições nacionais e internacionais, já pensando nas Paralimpíadas do Rio de Janeiro, em 2016. Os paratletas têm base hospitalar, assistência em próteses e órteses, cursos de inglês e de apoio para o desenvolvimento profissional.

"Os objetivos do projeto vão muito além



das conquistas nas Paralimpíadas. Nossa expectativa é que possamos desenvolver, não só atletas vitoriosos de alto rendimento, como também profissionais que possam integrar o quadro de colaboradores das empresas patrocinadoras e parceiras. Pensamos além, preparando os atletas para o futuro pós-carreira esportiva, explica o presidente da entidade, Klaus Wilhelm Lege.

A promoção dessa iniciativa é do Instituto Sócio Cultural Brasil-Alemanha (ISCBA), que agrega as empresas, enquanto a gestão esportiva dos atletas fica a cargo do Clube Pinheiros. "O ISCBA é uma instituição sem fins lucrativos, criada pela Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha, em 1993, e reativada em 2012. Como objetivo, tem a realização e o fomento de projetos por meio de Leis de Dedução Fiscal", informa Lege.

A iniciativa com os atletas começou em 2014, sendo que o trabalho de planejamento e captação de recursos teve início em 2013. "Quanto mais empresas aderirem ao projeto, mais atletas poderemos beneficiar. Para isso, basta procurar os representantes do Instituto Sócio Cultural Brasil-Alemanha, por meio dos contatos disponíveis no site: www.atletasfuturo.com.br", informa Bruno Vath Zarpellon, coordenador do ISCBA.

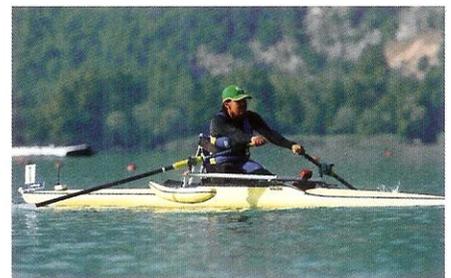
Entre patrocinadoras e parceiras já são 12 empresas: Rumo Logística, Thyssenkrupp, Volkswagen do Brasil, Allianz Seguros, Demarest Advogados, Hamburg Süd, Hochtief do Brasil, Mercedes-Benz do Brasil, Racional Engenharia e Stihl.

Como parceiros, o projeto conta com o Hospital Alemão Oswaldo Cruz e a Ottobock, com suporte médico e de manutenção de próteses e órteses, além da parceria com o Instituto da Oportunidade Social, ONG direcionada à qualificação e inclusão profissional dos atletas.

A Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha de São Paulo e o Consulado Geral da República Federal da Alemanha de São Paulo são apoiadores institucionais.

Atletas aprovam o projeto

Agora em 2014, entre os atletas do projeto, destacam-se Alan Fonteles – vencedor dos 100m e 200m nas provas de atletismo do Circuito Caixa Loterias, e André Brasil – com medalhas de ouro nos 50m livre, 100m borboleta e 200m medley na natação pelo mesmo torneio. Eles, inclusive, já treinavam no Clube Pinheiros. Para os anos



de 2015 e 2016, está prevista a ampliação da iniciativa, além da sequência do projeto de capacitação e inclusão profissional, com a busca de mais benefícios aos participantes.

Além dos dois atletas, também fazem parte do grupo: Alex Sandro de Souza e Marcelo Mota (esgrima); Amaro da Silva, Ana Rebouças, Cláudia Cícero, Claudy dos Santos, Diogo Caldeira, Gilmar Lima, Jairo Klug, José Henrique, Lucas Pagani, Renato Moinhos, Silvan Braga, Víctor Sampaio e Yezza Sousa (remo).

“É muito bom contar com instituições que acreditam e investem no paraesporte. A iniciativa ajuda a quebrar barreiras e preconceitos, e mostra que o esporte é para todos, serve de exemplo para várias outras empresas. Como atleta, fico muito feliz em ver todo esse investimento na minha imagem e carreira, além de ajudar a promover o esporte paralímpico”, afirma Alan Fonteles. Segundo ele, 2015 será bem agitado com os jogos Parapan-Americanos, em Toronto (Canadá), e o Mundial Paralímpico de Atletismo em Doha (Qatar). Fonteles sonha ainda conseguir índice para competir na Olimpíada e Paralimpíada, em 2016, sendo o primeiro atleta a conseguir esse feito em casa.

Para Alex Sandro de Souza: “os Atletas do Futuro dá oportunidade para atletas de base e de ponta no desenvolvimento no esporte. Com o apoio e patrocínio que recebo, fico tranquilo para focar nos treinos e competições para buscar melhorar meu desempenho e conquistar bons resultados”. Ele considera que a Alemanha tem grande atuação no paraesporte, apoiando a pessoa com deficiência, e sua relação próxima com o Brasil traz muito dessa atitude para cá. “Meu principal objetivo é participar das Paralimpíadas Rio 2016. Mas, para isso, tenho que conseguir ótimas colocações nos campeonatos de esgrima do circuito internacional. O primeiro passo é me classificar e depois lutar para ganhar uma medalha”, afirma o paratleta.

Já Cláudia Cícero considera ser muito importante saber que tem alguém que acredita no atleta: a família, os amigos, os patrocinadores. “Nenhum atleta chega ao pódio sozinho, e por isso é muito gratificante saber que posso contar com o Esporte Clube Pinheiros, o Atletas do Futuro, o Comitê Paralímpico Brasileiro e a Confederação Brasileira de Remo. Meu objetivo é sempre fazer o meu melhor ir muito mais além. Quero chegar no limite, representar muito bem o meu país e deixar meu nome na história do Brasil, bater no peito e dizer sou brasileira”, afirma Cláudia. 



Brasil é tetracampeão mundial no futebol de cegos



O feito foi conquistado em Tóquio, no Japão, em 24 de novembro, entre 12 seleções participantes no Mundial de Futebol de 5. Na última partida, mais uma vez veio à tona a eterna rivalidade: Brasil X Argentina. O jogo, como sempre, foi muito disputado e acabou na prorrogação, com 1 a 0. A seleção brasileira tem se destacado na modalidade e está invicta desde 2007: ganhou 3 medalhas de Ouro nas Paralimpíadas e também é pentacampeã da Copa América.

O jogador Jefinho, que chegou a 3 gols no certame, foi quem marcou. Ele, juntamente com o pivô Ricardinho, foram escolhidos para a lista da seleção do campeonato pela organização, juntamente com Lucas e Coki, da Argentina, além de Villa, do Paraguai, e o chinês Yutan Yu. Ricardinho, com 6 gols foi artilheiro do torneio, eleito o melhor jogador do Mundial.

O Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) ouviu os jogadores depois da conquista: “na hora que chutei, não esperava que a bola fosse entrar. Acho que a sorte fez a parte dela também. O importante é que pude comemorar mais este título. A emoção de fazer um gol em uma final assim foi muito grande. Nos esforçamos e demos o máximo que podíamos. Na hora do gol, extravasei”, disse Jefinho. Para Ricardinho: “havia muita tensão de ambas as equipes, dos dois lados. Houve momentos em que o cansaço era muito grande e ainda a pressão de ter que marcar um gol. Quando percebi que o Jefinho tinha feito o gol, foi um alívio que é difícil de explicar”, afirmou.

Quem se destacou também foi o treinador Fábio Luiz Vasconcelos. Ele já foi campeão mundial como goleiro: “o grupo suportou muito bem e estávamos muito bem preparados. Tivemos a felicidade de manter a tranquilidade para fazer o gol na prorrogação. O grupo é muito experiente, aprendeu a ganhar, e não se abate facilmente. Hoje dá para dizer que somos um time a ser batido”, disse Vasconcelos. O vice-campeonato garantiu a Argentina na Paralimpíada de 2016, no Rio. O próximo mundial será disputado em 2018, mas a sede ainda não foi definida.



Brasil é escolhido com um dos principais mercados do mundo



A OttoBock, uma das gigantes mundias em fabricação de próteses, órteses e cadeiras de rodas, considera o País como um dos 8 mercados foco no mundo. Em

razão disso, tem intensificado os investimentos por aqui, como explica **Wilson Zampini**, diretor da empresa para a América Latina: "teremos uma nova fábrica de cadeira de rodas que, em

breve, contribuirá para oferecer produtos de acordo com os padrões internacionais. Também iniciamos a implementação de nosso projeto de Desenvolvimento de Produto e fabricação de componentes protéticos, a nossa primeira unidade desse tipo em um país emergente".

O ano fecha com aumento de vendas e lançamento de novos produtos. Zampini conta que depois de 2 anos e meio de processo para registro, a empresa



conseguiu colocar no mercado algumas novidades, como sistemas de suspensão para próteses, que geram grande conforto, segurança e liberdade aos usuários. Também a linha de joelhos protéticos eletrônicos, foi enriquecida com opções que agregam mais benefícios, além de alternativas que tornam esse tipo de tecnologia acessível a um maior universo de usuários.

O diretor lembra também os benefícios trazidos com a inauguração da nova sede, em 2013, em Valinhos/SP, que garante uma estrutura para atender as expectativas do mercado, incluindo todos os profissionais envolvidos nesse processo. Para isso, as áreas de treinamento e serviços foram priorizadas no projeto.

A empresa segue ainda com as tradicionais atividades da Academy OttoBock na área de capacitação técnica, especialmente focadas no suporte para introdução de novas tecnologias e também na interação acadêmica e clínica com os profissionais do segmento de reabilitação. Também tem investido na ampliação da equipe técnica.

"O ano de 2015 começa como um ano desafiador, não só para a OttoBock, mas para todo o País. Uma revisão da lista do SUS é uma necessidade mais que urgente,

mas que depende de recursos e vontade política, para trazer mais qualidade e melhor atendimento aos cidadãos. Contudo, a disponibilidade, ainda que tardia, da linha de produtos eletrônicos e outras soluções, trará para uma fatia da população a possibilidade de viver com mais autonomia e liberdade. Estes produtos deverão estar entre os promotores do crescimento em 2015", explica Zampini.

A OttoBock também participará dos Jogos Paralímpicos em 2016, no Rio, sendo a única organização no mundo com uma experiência de 25 anos apoiando o esporte paralímpico. A empresa trará técnicos de diferentes nacionalidades, para facilitar a comunicação com os atletas, além de colocar à disposição uma grande quantidade de produtos e maquinários. A empresa apoia ainda, o projeto "Atletas do Futuro", para dar condições a jovens com potencial em atingir alto rendimento.

"A OttoBock considera seu papel de líder de mercado, muito mais do que ser a maior empresa atuando nesse setor, mas uma companhia que contribui com o segmento, colocando seus recursos em prol da qualidade de vida de pessoas com dificuldade de locomoção", finaliza Zampini.

